

2º simpósio regional de geologia 1979

rio claro
15 a 18 novembro

00745-1-08

CELSON DE BARROS GOMES
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DMP
CAIXA POSTAL 20899
01000 - SÃO PAULO

SP

programa e resumos

558.16106
S612
2.b

sbgr · núcleo de são paulo

PALINOLOGIA DOS CALCÁRIOS LAMINADOS DA FORMAÇÃO AREADO, CRETÁCEO DE MINAS GERAIS.

Murilo Rodolfo de Lima*

Neste trabalho, são apresentados pela primeira vez os resultados da análise polínica de uma intercalação calcária que ocorre na parte média da Formação Areado, Cretáceo de Minas Gerais. Os dados obtidos permitem estabelecer com segurança idade barremiana para os estratos portadores, possibilitando futuras correlações com a sequência mesozóica equivalente na Bacia do Paraná. São feitas também algumas considerações de ordem paleocológica e paleoclimática relativas aos sedimentos estudados.

* Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo.

CONGLOMERADOS POLIMÍTICOS CRETÁCEOS DA REGIÃO DE ROMARIA (MG): UM EXEMPLO DE SEDIMENTAÇÃO DE LEQUES ALUVIAIS.

Kenitiro Suguio*
Darcy P. Svisero*
Waldemar Felitti Filho*

Este trabalho apresenta aspectos relacionados à origem dos conglomerados polimíticos cretáceos que ocorrem na região do Município de Romaria, Minas Gerais. Os referidos conglomerados situam-se na base de Formação Bauru e, segundo certos autores, fazem parte de um pacote de rochas vulcanoclásticas individualizadas sob o termo Formação Uberaba. Os conglomerados da região de Romaria são constituídos por seixos de micaxistos, metabasitos, veios pegmatóides, ardósias, basaltos, granitos e arenitos, cujas dimensões variam desde milímetros até 50 cm. Esse material ocorre disseminado em uma matriz argilo-arenosa de coloração avermelhada, a qual inclui uma grande quantidade de magnetita e concreções limoníticas, ao lado de quantidades menores de ilmenita, granada, estauroлита, turmalina, rutilo, zircão, anatásio, cianita, hornblenda, epidoto, monazita e coríndon. A esse conjunto se junta, eventualmente, o diamante, cuja extração por métodos semi-mecanizados, vem sendo efetuada desde o final do século passado nas imediações da cidade de Romaria. A espessura dos conglomerados varia de 2 a 6 metros, e seu teor em diamantes de 10 a 15 pontos por metro cúbico.

Uma série de feições sedimentares observadas em sondagens e nas frentes de desmonte do conglomerado na Mina de Romaria sugere que o material lavrado foi depositado em forma de leques aluviais (fanglomerados) originados em um clima semidesértico. Os sedimentos desses leques aluviais foram transportados em regime torrencial e depositados finalmente nas irregularidades do embasamento local, o qual é composto de micaxistos do Grupo Araxá ou arenitos da Formação Botucatu.

*Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

NOTA SOBRE O AMBIENTE GEOQUÍMICO DE DEPOSIÇÃO DA "FORMAÇÃO BAURU".

José Alberto Pieruceti*

Pieruceti e Brandt Neto (1974), notou uma tendência inversa entre o cimento calcáreo da rocha e sua coloração vermelho-amarela, fornecida pelos pigmentos de hematita e limonita, respectivamente. O mesmo autor (1977 a,b) propõe uma estratigra-